

Ensino do cuidado em oncologia sob a ótica de discentes de Enfermagem, Medicina e Nutrição

Camila Rezende de Castilho Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4560-9584>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: camila.rezende@edu.unirio.br

Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7121-4493>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: vanessa.correa@unirio.br

Resumo:

Objetivo: Identificar o ensino da prática de cuidado em oncologia sob a ótica de discentes de Cursos de Graduação em Enfermagem, Nutrição e Medicina localizados no estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, realizada com 87 discentes de graduação de Enfermagem, Nutrição e Medicina, via questionário remoto, durante março a maio de 2022. Utilizou-se a análise de conteúdo temático-categorial **Resultados:** Construiu-se quatro categorias, intituladas: Ensino teórico por meio de disciplinas obrigatórias; Vivências durante a formação voltadas à prática do cuidado em oncologia; Busca pela temática de oncologia e Necessidade de aprofundamento na temática oncologia durante a formação. **Conclusão:** O ensino da oncologia apresenta-se por meio de diversas disciplinas obrigatórias durante o curso, sem disciplina específica, promovendo a busca por atividades extracurriculares pelos discentes; tendo uma escassez de oportunidades de ensino prático. Sugere-se a formação profissional qualificada para o controle do câncer.

Palavras chaves: Ciências da Saúde; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Oncologia; Avaliação do Ensino; Universidades.

Palabras clave: Ciencias de la Salud; Grupo de Salud Interdisciplinario; Oncología Médica; Evaluación Educativa; Universidades.

Formatação revista submissão: <https://reben.com.br/revista/instrucoes-aos-autores-2021/>

Avaliador: Prof^ª Dr^ª Andressa Nunciaroni Email: andressa.nunciaroni@unirio.br

Mestranda: Mariana Ferreira Dutra Brasileiro E-mail: mariana.brasileiro@edu.unirio.br

Keywords: Health Sciences; Health Team, Interdisciplinary; Medical Oncology; Educational Measurement; Universities.

Introdução

O câncer é um conjunto de doenças que possuem em comum o crescimento anormal e desordenado de células, as quais podem invadir tecidos próximos e/ou se espalhar para outras regiões do corpo, sendo considerado uma doença crônica não transmissível de grande impacto na saúde pública, devido ao seu alto índice de morbimortalidade. O câncer está entre as principais causas de morte prematuras no mundo devido a diversos motivos, entre eles: o envelhecimento e crescimento populacional; a mudança na sua distribuição; e a prevalência dos fatores de risco¹.

Estima-se que no Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022 ocorram 625 mil casos novos de câncer, o que o torna um dos principais problemas de saúde pública, estando entre as quatro principais causas de morte em diversos países¹. Diante deste cenário, se evidencia a necessidade de gestores e profissionais da saúde aptos a trabalharem tanto em ações de promoção e prevenção desta doença, quanto na linha de cuidado dos pacientes que já possuem seu diagnóstico confirmado. Com isso, para a garantia de um cuidado que atenda às necessidades de promoção da saúde da população, da pessoa com câncer e seus familiares, é preciso que se tenha uma equipe multiprofissional qualificada para atender a essa demanda.

Considerando a epidemiologia do câncer e sua magnitude como problema de saúde pública, além de políticas públicas, é necessário também a oferta de ações interdisciplinares no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) para o enfrentamento do avanço da doença. Para tal, é necessário a atuação de equipes multidisciplinares qualificadas que promovam atenção integral à pessoa com câncer durante todo o seu processo terapêutico².

Estudos sobre equipes multidisciplinares, identificam que existem diversas barreiras que impedem a intervenção interdisciplinar e o alcance da integralidade, abrangendo desde problemas estruturais e de gestão, até questões que envolvam a relação interpessoal e interprofissional³. Na oncologia os desafios podem ser ainda maiores, pois além dos problemas já citados, esse campo de atuação exige dos profissionais conhecimento específico, habilidade relacional e afetiva que envolvem as necessidades de cada pessoa e seus familiares⁴.

Neste sentido, ao considerar a necessidade de profissionais de saúde sensibilizados quanto aos cuidados de promoção da saúde, prevenção, tratamento, reabilitação e cuidados

profissionais de saúde referentes à qualificação das referidas ações, conforme previsto nos princípios e diretrizes da Portaria nº 874 de 2013 a qual institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em estudo de revisão integrativa sobre a formação para a prática de cuidado em oncologia nos cursos de ciências da saúde, identificou-se que, durante a formação de profissionais da saúde, as disciplinas voltadas para o cuidado no controle do câncer são ofertadas em sua maioria, através de atividades extracurriculares ou eletivas. Desta forma, é evidenciado a baixa oferta de estratégias de ensino que permitem o aprendizado em oncologia durante a graduação, sendo um potencial entrave para a implementação da Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer no SUS⁶.

Tal fato é evidenciado em estudo desenvolvido no Brasil (BR) o qual apresenta que grande parte dos diagnósticos de câncer de mama são realizados em fase avançada, o que impacta diretamente na qualidade de vida do paciente e no prognóstico da doença, visto que os tratamentos propostos em estádios avançados são mais agressivos e possuem menor chance de sobrevida⁷.

É importante destacar que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 40% das mortes causadas por câncer poderiam ter sido evitadas por meio de ações de prevenção⁸, demonstrando a importância da qualificação de profissionais da saúde, no controle, de forma efetiva, da morbimortalidade da doença através de ações de prevenção e controle do câncer, as quais permitirão promover a saúde da população, detectar precocemente a doença e acelerar o início do tratamento, aumentando as chances de cura relacionadas à doença.

Destarte acredita-se que, com o desenvolvimento desse estudo será possível contribuir com a produção científica nacional no que se refere ao ensino da prática de cuidado em oncologia fomentando a qualidade da formação em saúde nos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, o que potencializa a integralidade do cuidado à pessoa com câncer e o desenvolvimento de uma formação que responda às necessidades em saúde da população.

Assim, apresenta-se como objetivo deste artigo: Identificar o ensino da prática de cuidado em oncologia sob a ótica de discentes de Cursos de Graduação em Enfermagem, Nutrição e Medicina localizados no Estado do Rio de Janeiro (RJ).

Metodologia

Pesquisa transversal com abordagem qualitativa, desenvolvida com 87 discentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição localizados no estado do Rio de Janeiro (RJ), BR. Para o desenvolvimento da coleta de dados, enviou-se 120 cartas convites, inicialmente encaminhadas por *e-mail* às Ligas Acadêmicas em Oncologia das diversas Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas no estado em apreço. Posteriormente, o convite para participar da pesquisa, foi enviado aos potenciais participantes indicados pelos primeiros respondentes, via *e-mail*, por meio da estratégia bola de neve, entre os meses de março a maio de 2022.

O instrumento de coleta de dados, foi desenvolvido pelas pesquisadoras, no formato de questionário remoto elaborado pela plataforma *Google Forms*, composto por 17 perguntas divididas em duas etapas, sendo a primeira voltada à caracterização do discente e a segunda voltada ao ensino da oncologia durante a graduação, abordando a vivência dos discentes quanto à metodologia de ensino, temática abordada e inserção em atividades práticas de cuidado em oncologia. Além disso, foi disponibilizado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo a participação confirmada após o aceite do mesmo.

Os critérios de inclusão dos participantes foram: discentes matriculados Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, a partir do 5º período dos referidos cursos, localizados no estado do Rio de Janeiro (RJ), BR; maiores de 18 anos e estarem de acordo com o TCLE. Os critérios de exclusão: discentes que estejam cursando entre o 1º e 4º período ou que não aceitem a assinatura do TCLE.

A análise dos dados ocorreu através da sistematização de conteúdo temático-categorial⁹. A partir da leitura das respostas dos participantes, selecionou-se as Unidades de Registro (UR) por meio de frases pertencentes ao objeto do estudo, as quais foram agrupadas em uma tabela na plataforma Excel®, em Unidades de Significação (US), respeitando o significado de cada UR, representando a quantidade e frequência com que dados coletados se apresentavam.

Ao final desta análise, as unidades de significação foram agrupadas em categorias de análise, que nortearam as discussões para responder o objetivo do estudo⁹. Desta forma, elencou-se quatro categorias intituladas: “Ensino teórico voltado à oncologia por meio de disciplinas obrigatórias durante os cursos de graduação”; “Vivências dos discentes durante a formação nos cursos de graduação voltados à prática do cuidado em oncologia.”; “Busca

pelos discentes do aprendizado na temática de oncologia além das disciplinas obrigatórias ofertadas nos cursos de graduação”; e “Necessidade de aprofundamento na temática oncologia durante a formação em saúde nos cursos de graduação.”

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, sob parecer: 4.860.130 e CAAE: 36196220.8.0000.5285, pautada na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para garantia do anonimato dos participantes, os questionários receberam a primeira letra do curso que representam, sendo E para Enfermagem, N para Nutrição e M para Medicina, seguido por número ordinal, conforme a ordem de envio. Destaca-se que a saturação dos dados ocorreu no participante de número 68, visto que após a seleção das URs e organização das USs, não ocorreu a manifestação de novas temáticas.

Pontua-se que, a equipe de pesquisa, incluiu pesquisadores com experiência na abordagem de pesquisa qualitativa; e no ensino no campo da Atenção Primária em Saúde e modelos assistenciais em oncologia. Contudo, a condução na coleta de dados, se deu pela pesquisadora assistente, a qual não possui conflitos de interesses com os participantes do estudo.

Resultados

Dos 87 participantes 42,5% são estudantes de Enfermagem, 31,0% graduandos de Nutrição e 26,4% discentes de Medicina, havendo maior concentração de discentes a partir do 8º período dos referidos cursos. Os entrevistados possuem idade entre 19 a 41 anos, sendo 80,5% são do sexo feminino e 88,5% estudantes desenvolvem os cursos de graduação na região metropolitana do RJ, BR.

Ao serem questionados se em sua prática como discente já haviam orientado alguma pessoa sobre a temática do câncer, 71,3% dos discentes disseram nunca ter realizado esta prática. Além disso, destaca-se também, que 85,9% dos alunos relataram não se sentir preparados para desenvolver a prática de cuidado à pessoa com câncer com base em sua formação. A seguir, apresentam-se os resultados de acordo com as categorias construídas, por meio da análise de conteúdo temático-categorial.

Categoria 1: Ensino teórico voltado à oncologia por meio de disciplinas obrigatórias durante os cursos de graduação.

Constituída por 135 UR, totalizando 41,90% das UR selecionadas, esta categoria se refere ao ensino teórico realizado por meio das disciplinas obrigatórias da grade curricular e

apresenta o maior número de UR. Identificou-se que, para os participantes da pesquisa, o ensino da oncologia durante os cursos de graduação ocorre por meio de aulas teóricas com temáticas voltadas ao diagnóstico e tratamento (32 UR); e introdução à oncologia (25 UR), tendo pouca abordagem direcionada às temáticas que envolvem: prevenção (5 UR) e rastreamento (4 UR) do referido agravo, conforme apresentado no quantitativo de UR e citado nas URs abaixo:

Formação do tecido neoplásico, fatores de risco, causas, nomenclaturas, dados epidemiológicos, rastreamento, diagnóstico e tratamentos E7

Aulas teóricas com temas em oncologia (quimioterapia, diagnóstico de alguns tipos de câncer e tratamentos M31

O tema oncologia surgiu em matérias [...] que explicava o que é um câncer os possíveis mecanismos que podem propiciar o desenvolvimento N51

Destaca-se que, os participantes da pesquisa referiram que não são contemplados com uma disciplina específica voltada para a temática oncologia, sendo o tema abordado em diversas matérias, apontando as neoplasias mais incidentes em cada grupo da população. Observa-se tal resultado nas URs citadas abaixo:

Temáticas oncológicas relacionadas à obstetrícia. M2

Recebi aulas sobre cânceres de mama e colo do útero E7

Durante a disciplina de [...] tivemos uma aula teórica sobre a temática E19

Foco em câncer do trato gastrointestinal e câncer de mama M31

Aula de técnica dietética sobre dietas oncológicas N70.

Categoria 2: Vivências dos discentes durante a formação nos cursos de graduação voltados à prática do cuidado em oncologia.

Composta por 42 URs, representando 13% das URs selecionadas, esta categoria engloba as experiências de ensino prático vivenciadas durante o curso de graduação, relacionadas à prática de cuidado em oncologia. Atenta-se que, apesar dos participantes da pesquisa relacionarem o ensino teórico ao diagnóstico e ao tratamento do câncer; as experiências práticas voltaram-se às atividades práticas de orientação sobre a prevenção e rastreamento da doença. Algumas atividades realizadas pelos participantes, podem ser evidenciadas nas URs, demonstradas abaixo:

Era comum orientar as mulheres sobre a importância dos exames de rastreio pra câncer de colo de útero e câncer de mama. M2

Cheguei a conversar com alguns pacientes sobre prevenção e promoção, e com outros que já vivenciavam a luta contra o câncer. E20

Ação educativa sobre prevenção e detecção precoce de câncer de mama, especificamente E32

Em atendimento no ambulatório de Ginecologia e na Atenção Básica, foi orientado quanto ao rastreio de câncer de colo do útero, de mama, de pele e cólon com seus respectivos exames periódicos. M33

Categoria 3: Busca pelos discentes do aprendizado na temática de oncologia além das disciplinas obrigatórias ofertadas nos cursos de graduação

Composta por 52 URs, constituindo 15,2% das URs, esta categoria apresenta como os discentes buscam complementar, para além dos conteúdos obrigatórios da grade curricular dos Cursos de Graduação nas áreas de Enfermagem, Medicina e Nutrição, o aprendizado sobre oncologia. A análise realizada demonstrou que, os discentes por meio de 20 UR buscam aprimorar seu conhecimento sobre a temática através de Ligas Acadêmicas, seja como membros ou participando de eventos promovidos por estas. Ao descreverem como ocorreu o ensino de oncologia, obteve-se como resposta algumas das URs citadas abaixo:

Faço parte da Liga Acadêmica de Atenção em Oncologia e participei de alguns eventos ministrados por palestrantes convidados N1

O maior contato com a oncologia aconteceu por meio da liga acadêmica de atenção à oncologia (LAAONCO) [...] Na liga acadêmica falamos sobre tudo que envolva o câncer: desde a formação da doença base [...] até os cuidados paliativos de fim de vida E20

Tivemos palestras e seminários de ligas acadêmicas sobre a temática M39

Também foi possível observar, entre os participantes da pesquisa, a busca por disciplinas optativas e projetos de pesquisa, os quais oferecem o aprofundamento da temática em questão, visando enriquecer e aprimorar o conhecimento acerca da temática oncologia, conforme as URs mencionadas abaixo:

É dado em um optativa, que como todas as optativas, não contempla todos os inscritos, de modo que nunca todos vão receber esse ensino. E30

O ensino ocorreu por meio de projeto de pesquisa M42

Reuniões quinzenais sobre projeto de pesquisa e conversas com o orientador. E61

Categoria 4: Necessidade de aprofundamento na temática oncologia durante a formação em saúde nos cursos de graduação.

Composta por 97 URs e representando 30% do total de URs selecionadas, esta categoria representa a descrição dos participantes quanto à identificação de uma lacuna quanto à oferta do ensino da oncologia na formação em saúde durante os cursos de graduação dos participantes desta pesquisa. Ao realizar a análise, é evidenciado que 87,6% das URs compostas nesta categoria reforçam a ideia que o ensino teórico durante a graduação é realizado de forma superficial, em alguns cenários sendo até inexistente. Desta forma, destaca-se a vontade dos alunos de possuírem o ensino voltado à temática da oncologia de forma mais profunda ao longo da graduação, sendo este fato evidenciado através das URs apresentadas abaixo:

A formulação de uma grade curricular com o cuidado em oncologia é fundamental pra preencher as possíveis lacunas que possam existir. A oncologia é uma área muito ampla para ser abordada apenas em disciplinas eletivas e como subtópicos. E10

A realidade é que quase todos os cursos de graduação não abordam a temática como deveriam. Até então não conheci nenhuma instituição que tratasse a temática como parte do currículo obrigatório, e sim como uma matéria eletiva. [...] Os pacientes oncológicos estão em todos os níveis de complexidade da rede, então todos os profissionais precisam conhecer a oncologia de fato. Acredito que inserir essa temática na grade obrigatória fará toda a diferença após a formação E20

*Abordar de maneira mais aprofundada as possibilidades terapêuticas e a realidade de cuidados paliativos, além de orientações sobre a comunicação de más notícias, pois são aspectos importantes da prática médica. M57
Acho que é um tema pouco abordado, e quando abordado é visto de forma muito vaga, incompleta N68*

Se não quer colocar no currículo começa com uma eletivinha! Acho muuuuito importante a gente ter pelo menos algumas aulas sobre, em algumas disciplinas N76

É importante destacar, que esta categoria elucida por meio das respostas dos discentes, a escassez de experiências práticas, voltadas para a linha de cuidado da pessoa com câncer, ao longo dos cursos de graduação.

Não oportuneizei nenhum cuidado prático relacionado ao tema, apenas conteúdo teórico. E10

Tive pouca experiência prática, o curso se dedicou mais a orientação teórica M31

Foi escassa, pois poucas vezes pude observar o acompanhamento longitudinal dos pacientes. M33

Discussão

A literatura científica no BR apresenta a importância da oferta de uma formação em saúde voltada às necessidades em saúde da população e ao perfil epidemiológico do país, sendo necessário, oportunizar o ensino teórico e prático voltado à formação de profissionais sensibilizados e qualificados para responder às principais demandas de saúde da população¹⁰⁻¹².

Neste sentido, a importância da aproximação ao conteúdo teórico e às vivências práticas na temática em oncologia são importantes ferramentas para a construção de habilidades e competências voltadas à oferta de um cuidado de qualidade à população, agregando desde a promoção da saúde até os cuidados paliativos. Contudo, os participantes desta pesquisa apresentaram que, para 71,3% dos discentes, nunca vivenciaram a orientação de pessoas sobre a temática do câncer. Além disso, destaca-se que 85,9% dos discentes, relataram não se sentirem preparados para desenvolver a prática de cuidado à pessoa com câncer, com base em sua formação. Tais resultados, atentam para a reflexão sobre a oferta do ensino teórico e prático nos cursos de graduação na área da saúde, de forma a agregar a prática de cuidado em oncologia.

No presente estudo, evidenciou-se também que o ensino teórico em oncologia nos Cursos de Graduação nas áreas de Enfermagem, Medicina e Nutrição, apresenta-se por meio de diversas disciplinas obrigatória durante o curso, não ocorrendo a apresentação de disciplinas específicas, as quais abordam a temática da oncologia. Os conteúdos de oncologia, abordados em disciplinas gerais, necessitam de aprofundamento e particularidades do cuidado à pessoa com câncer, que são essenciais para a assistência ofertada à essa população¹³⁻¹⁴.

Quanto às disciplinas teóricas, a análise destacou que os discentes possuem um maior conteúdo teórico por meio de disciplinas que debatem a introdução à oncologia, diagnóstico e o tratamento de alguns tipos de câncer. Todavia, entende-se que, é importante para os discentes o conhecimento sobre as ações de controle do câncer, através da reflexão das ações que permeiam a prevenção e detecção precoce da doença, uma vez que, profissionais da área da saúde devem ser capacitados para a realização do diagnóstico precoce, e, assim, aumentar a probabilidade de um bom prognóstico da doença^{6,15}.

Durante a análise dos dados foi possível identificar a busca pelos discentes por estratégias identificadas como “complementares” durante a formação em saúde, as quais visam preencher as lacunas existentes na formação acadêmica; ampliar os conhecimentos teóricos e práticos; e melhorar a qualidade da formação profissional¹¹. Foram estratégias relacionadas à participação em Ligas Acadêmicas voltadas à oncologia e participação em projetos de pesquisa.

A participação em Ligas Acadêmicas é considerada como um espaço transformador, que visa o desenvolvimento do saber em uma determinada área, tomando como base o tripé ensino, pesquisa e extensão, onde alunos e professores abordam temas pouco discutidos em sala de aula¹⁶⁻¹⁷. Além de reuniões, cursos, atividades de pesquisa e assistência em diferentes cenários da prática, as ligas acadêmicas permitem a criação de vínculos entre estudantes e professores, permitindo também, a inserção dos alunos na comunidade por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde, tornando possível a aproximação dos estudantes com a prática de atenção à saúde^{11,18}.

A busca por estratégias complementares à formação em saúde na temática em apreço também já foi identificada em estudo voltado à um Curso de Graduação em Enfermagem, referente à busca por disciplinas eletivas durante a graduação. Essa, diferente das matérias ofertadas na grade curricular, não são obrigatórias para a formação do profissional, sendo um estratégia de ensino voltada para a discussão dos conteúdos fundamentais da oncologia⁶.

Atenta-se que, a oferta de disciplinas eletivas voltadas para a temática oncologia dentre as universidades da área da saúde também se mostra como um desafio. Um estudo realizado em 2021 demonstra que, na região sudeste do país, apenas 27,6% das instituições ofertam o ensino em oncologia de forma complementar aos discentes do curso de enfermagem, sendo este um potencial dificultador para a oferta do cuidado de qualidade, ainda que esta região seja o local de maior incidência de câncer do país^{1,13}.

É importante destacar, que frente ao cenário epidemiológico no BR, faz-se necessário a atuação interdisciplinar para a promoção da saúde e controle do câncer; associada à linha de cuidado à pessoa com câncer, fomentando o diálogo entre as especialidades, o qual leva ao enriquecimento e transformação do saber; e possibilita a troca de conhecimentos, de técnicas e das abordagens realizadas, potencializando a oferta do cuidado¹⁹.

A articulação de uma equipe interdisciplinar, permite a implementação do cuidado considerando toda a complexidade existente no ser humano, atentando para suas necessidades físicas, psíquicas, sociais, espirituais, políticas e culturais, de forma a alcançar a integralidade do cuidado, sem considerar apenas a sua sintomatologia²⁰. Diante deste cenário, é

evidenciado a necessidade de oportunidades práticas interdisciplinares durante a graduação, com a justificativa de oportunizar a troca de saberes entre os estudantes das diversas partes da área da saúde¹⁹.

Desta forma, a análise desenvolvida neste estudo, identificou como é realizado o ensino em oncologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição das Universidades do estado do Rio de Janeiro (RJ), BR, possibilitando apresentar reflexões sobre a complexidade da formação profissional direcionada às necessidades em saúde da população e do perfil epidemiológico do país.

Considerações finais

O objetivo da presente pesquisa foi alcançado ao identificar que o ensino da prática de cuidado em oncologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição dos participantes apresenta-se por meio de diversas disciplinas obrigatórias durante o curso, sem disciplina específica para a temática, promovendo a busca por atividades extracurriculares pelos discentes; tendo uma escassez de oportunidades de ensino prático.

Reitera-se a importância de uma maior reflexão sobre o ensino da oncologia, visando garantir o ensino adequado para a formação de uma equipe multiprofissional de profissionais qualificados para atuar no controle do câncer, destacando principalmente ações de promoção da saúde, da prevenção e detecção precoce da doença. Neste sentido, é imprescindível que os discentes possam ter atrelado ao currículo do seu Curso de Graduação estratégias de ensino voltadas aos princípios e diretrizes da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na RAS.

Identifica-se como limitação do estudo o fato do questionário remoto, por questões éticas em pesquisa com seres humanos, não exigir a obrigatoriedade da totalidade das respostas, permitindo seu preenchimento de forma incompleta; além da impossibilidade de aprofundar o conteúdo de algumas respostas. Outra limitação refere-se à descrição do cenário de pesquisa, apenas pelas regiões de inserção dos cursos de graduação, sem que se possa afirmar o número de instituições participantes na presente pesquisa.

Sugere-se a proposição de estudos voltados à identificação da prática de cuidado em oncologia com os demais cursos na área da saúde; além do aprofundamento quanto à formação interprofissional qualificada para o controle do câncer no SUS.

Referências

- 1 Estimativa 2020 -Introdução - Instituto Nacional de Câncer. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>
2. Garcia JVM, Costa MSCR, Pereira OV, Castro CC de, Soares HCB, Ramos AMPC. Educação permanente em oncologia em um Hospital Universitário Federal. Rev enferm UFPI [Internet]. 2019; v. 8, n. 2 (2019)(8):4–9.
3. Pichelli KR, De Carvalho Monteiro MV, Santos da Hora S. Desafios à Intervenção Interdisciplinar no Olhar da Equipe Multiprofissional em um Hospital de Referência em Tratamento de Câncer no Brasil. Revista Brasileira de Cancerologia. 28 de janeiro de 2020;65(4).
4. Lins FG, Souza SR de. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. Revista de Enfermagem UFPE online. 1º de janeiro de 2018;12(1):66.
5. Portaria n. 874 de 16 de maio de 2013 (2013). Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2013.
6. Cavalcante CBTL, Corrêa V de AF, Nunciaroni AT, Souza SR de, Vasconcellos JA de. Formação para a prática de cuidado em oncologia nos cursos de ciências da saúde: revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 12 de maio de 2021;10(5):e43310515080.
7. Medeiros GC, Teodózio CGC, Fabro EAN, Aguiar SS, Lopes AHM, Conte BC, Silva EV, Coelho LLP, Muniz NF, Schuab SIPC, Bergmann A, Thuler LCS. Fatores Associados ao Atraso entre o Diagnóstico e o Início do Tratamento de Câncer de Mama: um Estudo de Coorte com 204.130 Casos no Brasil. Revista Brasileira de Cancerologia. 6 de agosto de 2020;66(3).
8. ABC do Câncer - Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. INCA - Instituto Nacional de Câncer. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer>
9. Oliveira, D. C. (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. enferm. UERJ*. Rio de Janeiro, v.16, n.4, out/dez. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a569-576.pdf>
10. Moraes A, Guariente MHD de M, Garanhani ML, Carvalho BG de. A formação do enfermeiro em pesquisa na graduação: percepções docentes. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018;71(sup. 4):1556–63.
11. Ferreira DAV, Da Silva AP, Da Silva KRX. Ensino de oncologia na medicina e autorregulação da aprendizagem. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto. 31 de agosto de 2015;14(0).
12. Silvestrinir A, Rios Scherrer L, Moreira W. O ensino de oncologia na instrução: panorama brasileiro. Revista Brasileira de Oncologia Clínica [Internet]. setembro de 2012 [citado em 13 de julho de 2022];8(29). Disponível em: https://www.sbec.org.br/app/webroot/Site_RBOC_OFICIAL/pdf_edicao_29/artigo3.pdf
13. Aguiar BRL de, Ciol MA, Simino GPR, Silveira RC de CP, Ferreira EB, Reis PED dos. Ensino de oncologia na graduação em enfermagem em cursos de instituições públicas no Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem. 2021;74(2).

14. McKillip RP, Hahn OM, Bartkowiak B, Rosenberg CA, Olopade OI, Arora VM, et al. Implementação de um novo currículo de oncologia multidisciplinar e interprofissional da Faculdade de Medicina: um estudo de método misto. *Revista de Educação do Câncer*. 22 de agosto de 2017;34(1):50–5.
15. Candeia VCU, Sousa MNA de. Conhecimentos dos estudantes de medicina sobre oncologia: Estudo com internos. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 11 de julho de 2021;10(8):e23310817274.
16. Silva SSF da, Cavalcante CBTL, Anizio M de S, Nunes BLR, Pinto ACS, Paula DG de. Perfil e produções das ligas acadêmicas de ciências da saúde no Brasil: revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 5 de setembro de 2020;9(9):743997775.
17. Rossato L, Panobianco MS, Scorsolini-Comin F. Grupo operativo com estudantes de enfermagem: Vivência em uma liga acadêmica de oncologia. *Revista Baiana de Enfermagem* 2 . de abril de 2020;34(34).690
18. Silva SA da, Flores O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2015 set;39(3):410–7.
19. Veloso CS, Da Silva DS. Desafios e descobertas sobre o atendimento interdisciplinar em pacientes oncológicos: Uma revisão integrativa. *Revista Destaques Acadêmicos*. 6 de novembro de 2018;10(3).
20. Dias IM, Mendonça ET, Diaz FBBS, Ribeiro L, Alves KR. O processo do cuidar em oncologia sob a ótica dos profissionais da área da saúde. *Rev enferm UFPI*. 4-11, jul.-ago. 2019; 8(3).